



INSPECÇÃO-GERAL DE FINANÇAS

**BALANÇO SOCIAL
2001**

MARÇO 2002

ÍNDICE

	Pág.
Introdução	3
Identificação do Organismo	4
I - Efectivos	
Contagem dos efectivos por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego e sexo	5
II - Caracterização dos efectivos	
Contagem dos efectivos por escalão etário segundo o sexo	6
Contagem dos efectivos por nível de antiguidade segundo o sexo	7
Contagem dos trabalhadores deficientes segundo o sexo	8
Contagem dos efectivos por nível de escolaridade segundo o sexo	8
III - Movimentação de Pessoal	
Contagem dos efectivos admitidos e regressados durante o ano, por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego e o sexo	10
Contagem dos efectivos saídos durante o ano, por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego e o sexo	11
Contagem dos funcionários saídos definitivamente durante o ano, por grupo de pessoal segundo o motivo de saída	12
Contagem das mudanças de situação dos efectivos no serviço durante o ano, por grupo de pessoal segundo o motivo e o sexo	13
IV - Duração e horário de trabalho	
Contagem dos efectivos por grupo de pessoal, segundo o tipo de horário	14

	Pág.
Contagem das horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso e feriados efectuadas pelos efectivos do serviço durante o ano, segundo o sexo	15
Contagem dos dias de ausência do trabalho durante o ano por grupo de pessoal segundo o tipo de ausência e o sexo	16
Contagem das horas não trabalhadas durante o ano por actividade sindical ou greve	17
V - Encargos com o pessoal	
Total dos encargos com o pessoal durante o ano	18
VI - Acidentes de Serviço	
Contagem do total de acidentes em serviço registados durante o ano	19
VII - Prestações Sociais	
Encargos com Prestações Sociais	20
VIII - Acções de Formação Profissional	
Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de acção e segundo a duração	21
Contagem relativa às participações em acções de formação durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o tipo de acção	21
Despesas anuais com a formação	21
IX - Outros	
Relações profissionais	23

O presente documento, que consubstancia o Balanço Social da Inspeção-Geral de Finanças com referência a 31 de Dezembro de 2001, foi elaborado, tal como o relativo ao ano transacto, em conformidade com a estrutura geral consignada no Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro.

O conjunto de informação dele constante, embora procurando reflectir a realidade e a organização que nos é específica, teve por pressuposto as opções de tratamento e divulgação que viabilizam a uniformização e normalização adequadas aos objectivos de tratamento estatístico global.

Este importante instrumento de planeamento e gestão na área dos recursos humanos, assume particular importância para a Inspeção-Geral de Finanças no actual contexto de funcionamento do novo modelo de organização e funcionamento, caracterizado pela flexibilidade estrutural, assente em programas e projectos, e pela mobilidade na afectação dos recursos humanos, mas implicando, simultaneamente, grande rigor na programação das acções.

Tal modelo de funcionamento interno, mais dinâmico e conforme à missão que se encontra cometida à IGF, assume como factor determinante de sucesso o valor acrescido representado pelos recursos humanos que a integram, na medida em que faz apelo a um elevado grau de especialização e permanente actualização, implicando uma aposta permanente na formação e valorização profissional e pessoal.

O elevado grau de especialização dos recursos da IGF, constituindo, sem dúvida, um dos pontos fortes do sucesso do organismo, continua a potenciar, por outro lado, uma grande apetência externa, consubstanciada em 2001 por elevado número de saídas, que apesar de alguns regressos, traduziu-se numa redução efectiva de 15 inspectores. Com esta redução a carreira de inspecção diminuiu 47 efectivos, no último triénio, com reflexos significativos na capacidade operacional do Organismo.

Inspeção-Geral de Finanças, 28 de Março de 2002.

O INSPECTOR-GERAL

José Martins de Sá

IDENTIFICAÇÃO

1. **Designação:** **INSPECÇÃO-GERAL DE FINANÇAS**
2. **Sede:** **LISBOA**
 - 2.1. **Morada** *Rua Angelina Vidal, 41 - 1199-005 LISBOA*
 - 2.2. **Telefone** *21 811 3500*
 - 2.3. **Fax** *21 813 8742*
 - 2.4. **E-mail:** *igfinancas@mail.telepac.pt*
3. **Centros de Apoio Regional**
 - 3.1. **Porto**
 - 3.1.1. **Morada** *R. Dr. Alfredo Magalhães, 8 - 2º A - 4000-061 PORTO*
 - 3.1.2. **Telefone** *22 208 8819*
 - 3.1.3. **Fax** *22 208 2185*
 - 3.2. **Coimbra**
 - 3.2.1. **Morada** *Av. Fernão Magalhães, 153 - 5º Andar
3000-176 COIMBRA*
 - 3.2.2. **Telefone** *239 822470/495*
 - 3.2.3.- **Fax** *239 822531*
4. **Número de Pessoa Colectiva** **600 019 608**
5. **Actividade Principal do Organismo - Orgão Superior de Controlo Financeiro**
6. **Número de Pessoas ao Serviço:**

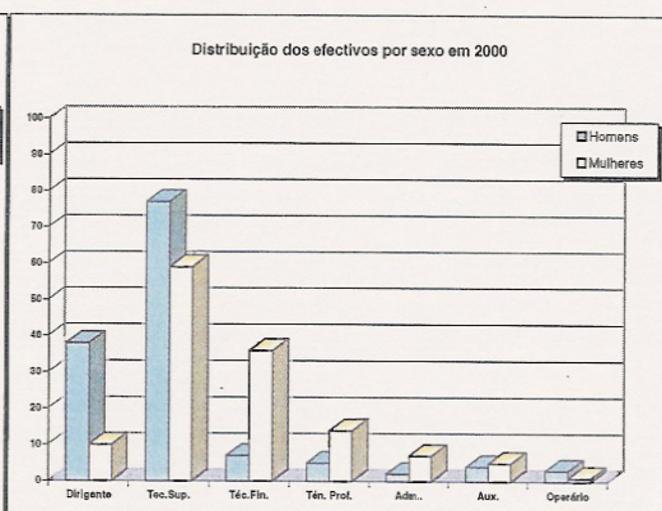
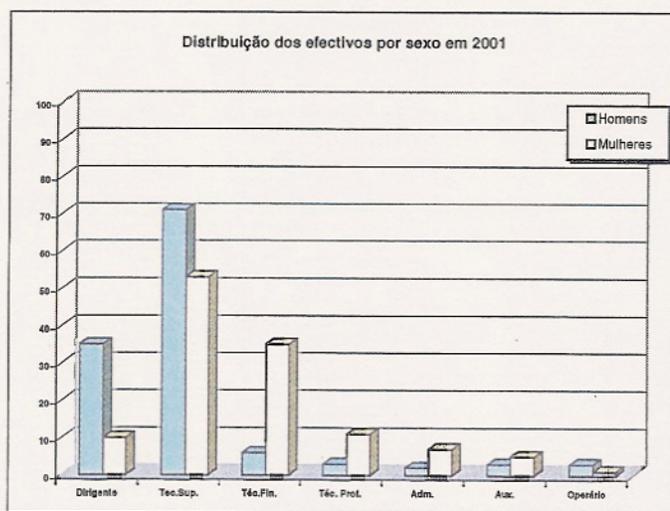
<i>Em 2 de Janeiro de 2001</i>	266
<i>Em 31 de Dezembro de 2001</i>	245
7. **Natureza jurídica**

Pessoa Colectiva de Direito Público com Autonomia Administrativa

Contagem dos efectivos por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

(quadros 1.1 a 1.1.5)		Dirigente	Técnico Superior	Técnico de Finanças	Técnico-Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Total efectivos (1)+(4)-(2)-(3)	H	35	71	6	3	2	3	3	123
	M	10	53	35	11	7	5	1	122
	T	45	124	41	14	9	8	4	245
Nomeação	H	35	71	6	3	1	3	3	122
	M	10	53	35	11	7	5	1	122
	T	45	124	41	14	8	8	4	244
Requisição ou destacamento	H					1			1
	M								0
	T		0			1			1

(1) Lugares do quadro providos	T	51	244	46	16	8	8	4	377
(2) Func. em Com. Serv. ocupando lug. quadro	T		44						44
(3) 83 funcionários a exercer funções fora da IGF + 6 com a com. serv. suspensa	T	6	76	5	2				89
(4) Funcionários requisitados	T					1			1



Salienta-se que os efectivos da IGF registaram uma quebra global de 20 unidades. Em 2001, tal como já sucedera em 2000, foi no pessoal de inspecção que se verificou a maior quebra, ou seja, em termos genéricos, ocorreram 28 saídas, 22 das quais na carreira de inspecção (2 requisições, 14 comissões de serviço e 6 aposentações). Em 2001, é ainda de salientar a abertura de concursos para o preenchimento de 29 vagas na carreira de inspecção (concurso externo de ingresso para o preenchimento de 25 vagas e concurso interno de ingresso para 4 vagas), tendo-se iniciado neste mesmo ano o estágio de dois funcionários.

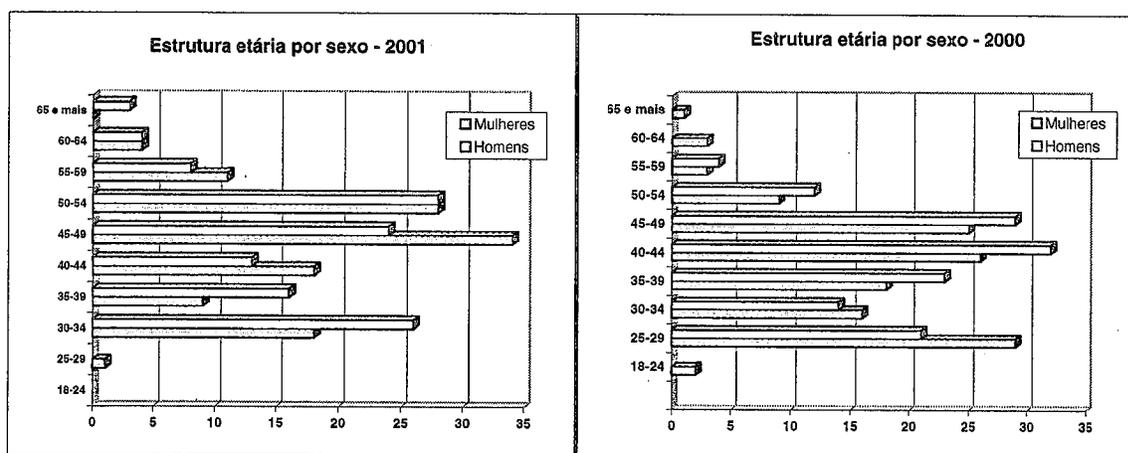
Os restantes grupos profissionais não registaram alterações significativas. Todavia, verificou-se, uma saída de 2 efectivos da carreira de técnico de finanças (por aposentação), 3 técnico-profissionais (2 por requisição/destacamento e 1 por aposentação) e 1 auxiliar (por exoneração).

Contagem dos efectivos por escalão etário segundo o sexo

(Quadros 1.2 e 1.3)	Homens	Mulheres	Total
18-24			
25-29	1		1
30-34	18	26	44
35-39	9	16	25
40-44	18	13	31
45-49	34	24	58
50-54	28	28	56
55-59	11	8	19
60-64	4	4	8
65 e mais	0	3	3
TOTAIS	123	122	245

Idade Média = (Soma das idades/Total de efectivos) = 45

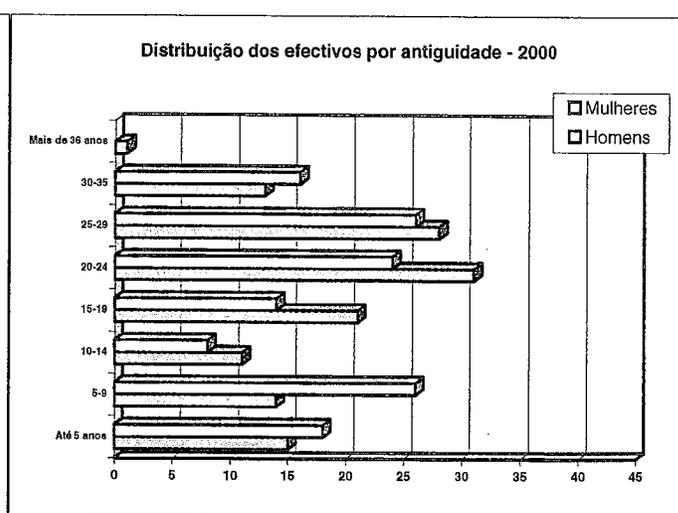
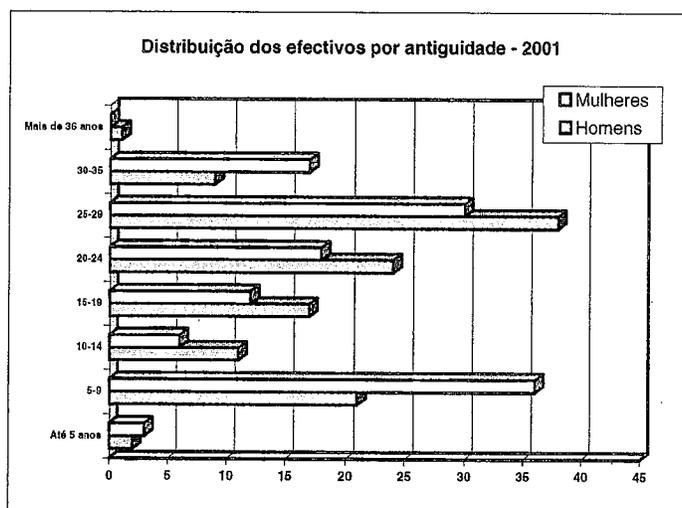
Em relação ao ano transacto não se verificou alteração relativamente à idade média dos funcionários.



Contagem dos efectivos por nível de antiguidade segundo o sexo

(Quadros 1.4 e 1.5)	Homens	Mulheres	Total
Até 5 anos	2	3	5
5-9	21	36	57
10-14	11	6	17
15-19	17	12	29
20-24	24	18	42
25-29	38	30	68
30-35	9	17	26
Mais de 36 anos	1	0	1
Total	123	122	245
Nível de antiguidade = 19,30			

O nível de antiguidade conheceu um ligeiro aumento (0,8 anos) em relação a 2000. As faixas etárias dos 25-29 e dos 5-9 representam 51% do total dos efectivos.



Contagem dos trabalhadores deficientes segundo o sexo

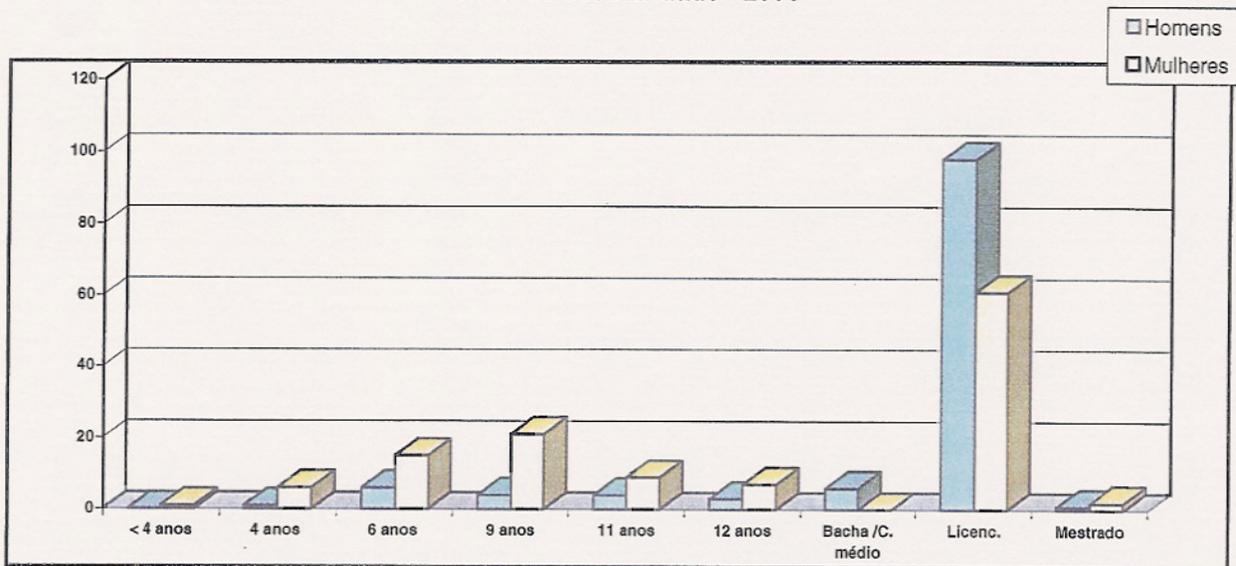
(Quadro 1.7)	Homens	Mulheres	Total
Trabalhadores deficientes	4	1	5

Contagem dos efectivos por nível de escolaridade segundo o sexo

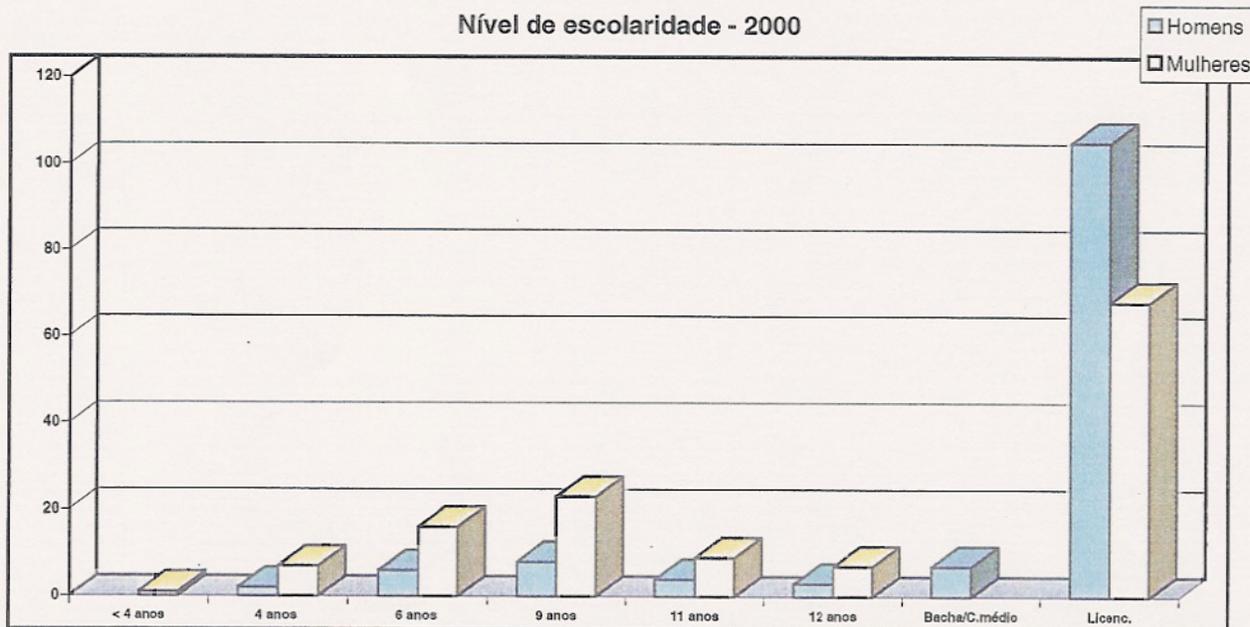
(Quadro 1.8)	Homens	Mulheres	Total
< 4 anos		1	1
4 anos	1	6	7
6 anos	6	15	21
9 anos	4	21	25
11 anos	4	9	13
12 anos	3	7	10
Bacharelato / curso médio	6		6
Licenciatura	98	61	159
Mestrado	1	2	3
TOTAL	123	122	245

A licenciatura continua a ser o grau de habilitação predominante (65% do total), dado que a maioria dos funcionários pertencem à carreira de inspecção, a qual tem como requisito especial de ingresso a licenciatura, verificando-se que 61% dos licenciados pertencem ao sexo masculino. Apesar de, relativamente ao ano 2000, se ter verificado que apenas mais 2 funcionários concluíram o mestrado, a tendência é que este grau venha a aumentar, face aos pedidos já apresentados para a realização do mesmo.

Nível de escolaridade - 2001



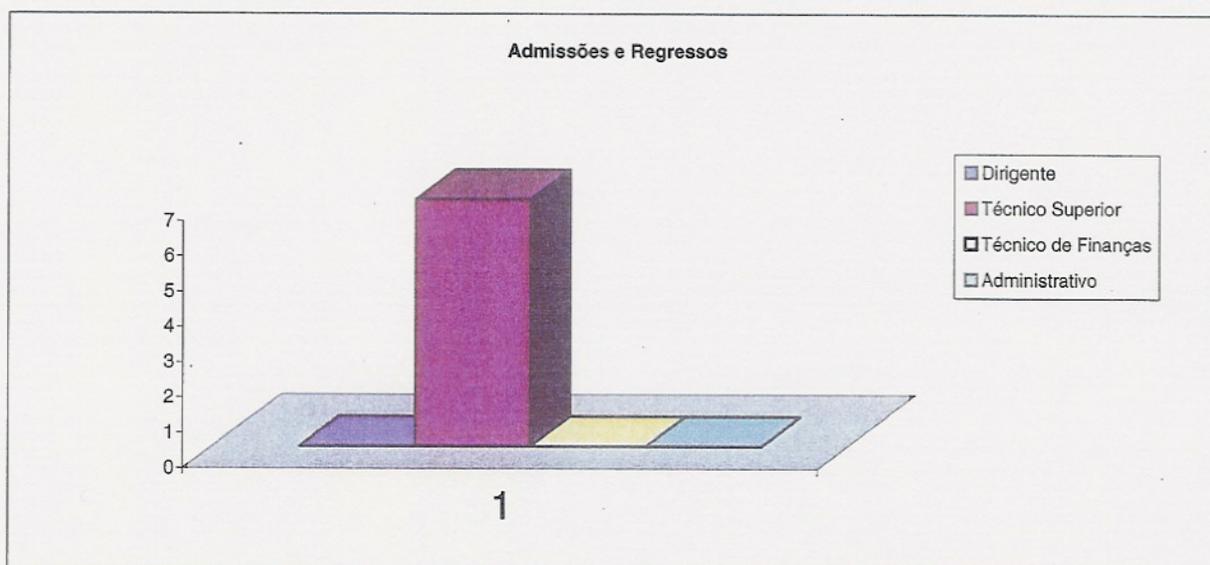
Nível de escolaridade - 2000



Contagem dos efectivos admitidos e regressados durante o ano, por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

Admissões e Regressos (Quadro 1.9)		Dirigente	Técnico Superior	Técnico de Finanças	Administrativo	Total
Total de efectivos	H		4			4
	M		3			3
	T		7			7
Nomeação	H		1			1
	M		1			1
	T		2			2
Requisição ou Destacamento	H					0
	M					0
	T					0
Outras situações	H		3			3
	M		2			2
	T		5			5

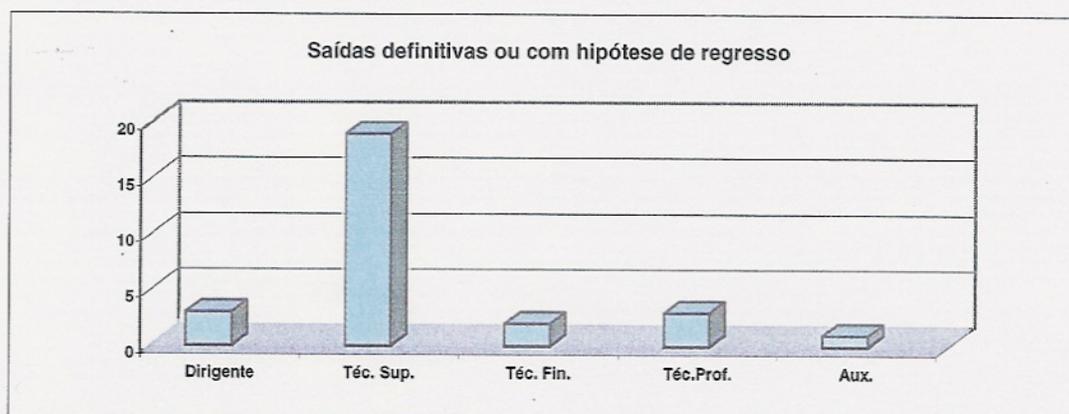
Os regressos registados não se traduziram em aumento de efectivos por, concomitantemente, terem ocorrido, ainda em maior número, saídas de funcionários para outras entidades, bem como aposentações.



Contagem dos efectivos saídos durante o ano por grupo de pessoal, segundo a situação no quadro e o sexo

Saídas definitivas ou com hipótese de regresso (Quadro 1.10)		Dirigente	Técnico Superior	Técnico de Finanças	Técnico-Profissional	Administrativo	Auxiliar	Total
Do quadro	H	3	10	1			1	15
	M		8	1	3			12
	T	3	18		3		1	27
De fora do quadro	H							
	M		1					1
	T							
Total	H	3	10	1	0		1	15
	M		9	1	3			13
	T	3	19	2	3		1	28

O principal factor para a saída de funcionários do quadro é a comissão de serviço e a requisição para outras entidades. É de salientar o número de funcionários (89) que, mantendo o vínculo, se encontra a exercer funções fora do organismo, representando 36,3% do total do quadro (vd. fls.5), verificando-se um aumento de 17% relativamente ao ano de 2000. Relativamente à saída definitiva de funcionários (quadro 1.11), o principal motivo é a aposentação.

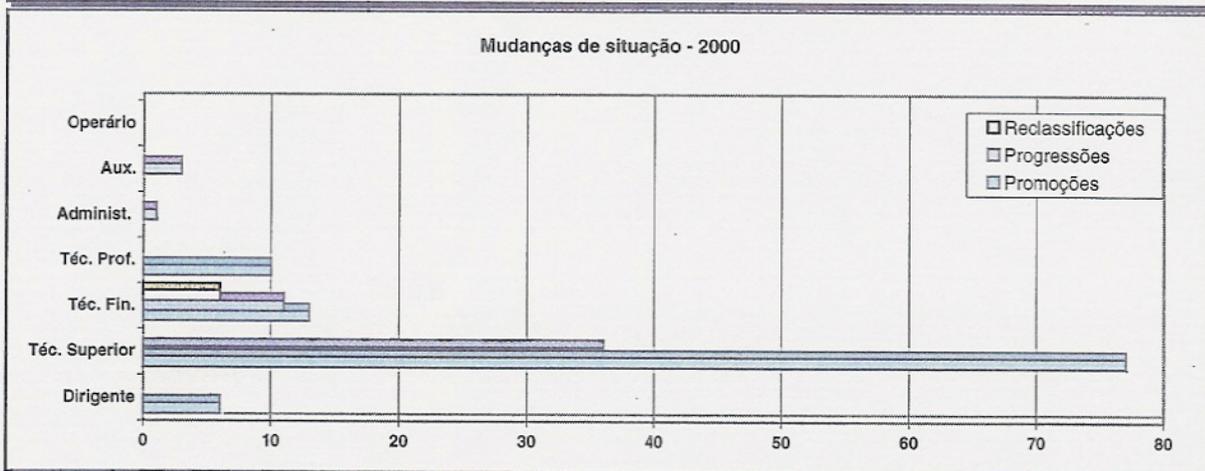
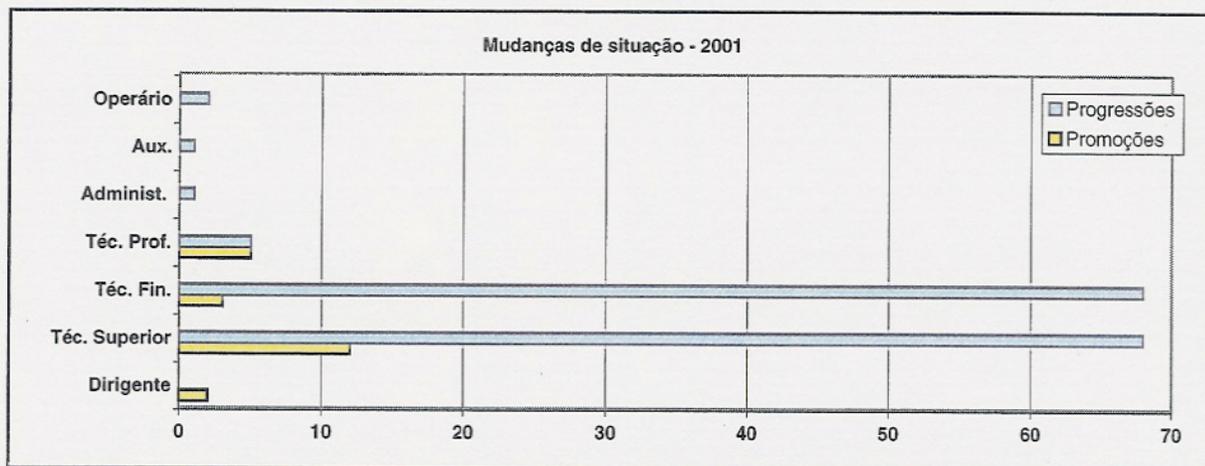


Contagem dos funcionários saídos definitivamente durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o motivo de saída

(Quadro 1.11)	Dirigente	Técnico Superior	Técnico de Finanças	Técnico-Profissional	Administrativo	Auxiliar	Total
Falecimento		1		1			2
Aposentação	1	2		2		2	7
Apos. Compulsiva				1			1
Outros motivos						2	2
Total	1	3		4		4	12

Contagem das mudanças de situação dos efectivos no serviço durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o motivo e o sexo

Mudanças de situação (Quadros 1.15 e 1.16)		Dirigente	Técnico Superior	Técnico Finanças	Técnico-Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Promoções	H	1	9						10
	M	1	3	3	5				12
	T	2	12	3	5				22
Progressões	H		31				1	2	34
	M		37		5	1			43
	T		68		5	1	1	2	77
Reclassificações	H								0
	M								0
	T								0

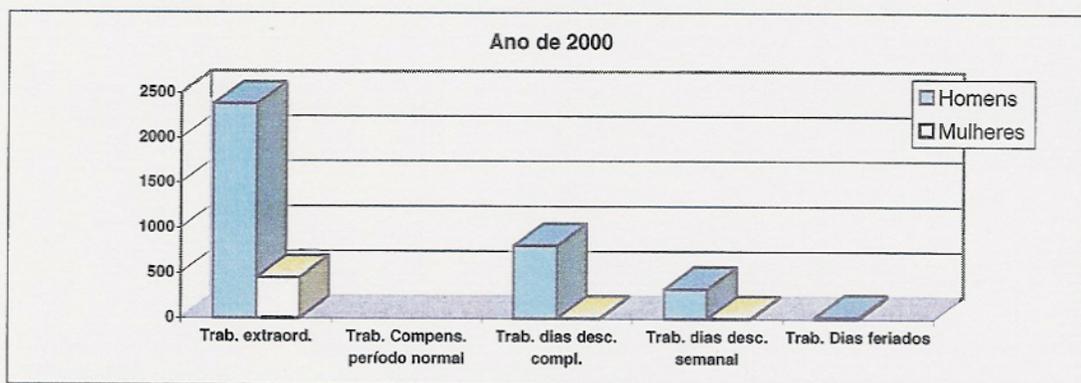
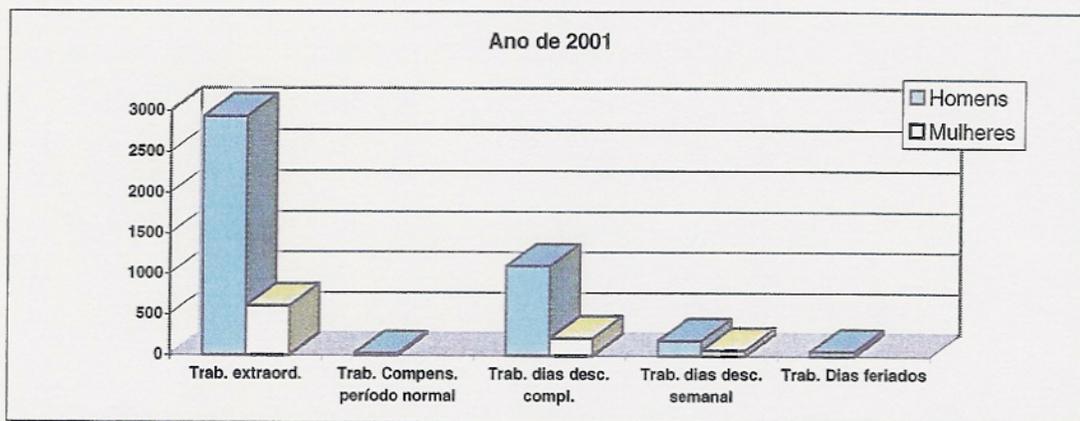


Contagem dos efectivos por grupo de pessoal,
segundo o tipo de horário

(Quadro 1.17)	Dirigente	Técnico Superior	Técnico-de Finanças	Técnico-Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Horário reduzido								0
Semana de 4 dias (DL 325/99, 18.08)		1						1
Horário rígido		123	28	14	8	6	1	180
Jornada Continua			2			2	3	7
Assist. descendentes								0
Isenção de horário	45		11		1			57

Contagem das horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso e feriados efectuadas pelos efectivos do serviço durante o ano, segundo o sexo

(Quadro 1.18)		Número de horas
Trabalho extraordinário	H	3 932
	M	607
	T	4 539
Trabalho compensado por duração do período normal de trabalho	H	24
	M	
	T	24
Trabalho em dias de descanso complementar	H	1 102
	M	213
	T	1 315
Trabalho em dias de descanso semanal	H	186
	M	70
	T	256
Trabalho em dias feriados	H	57
	M	
	T	57



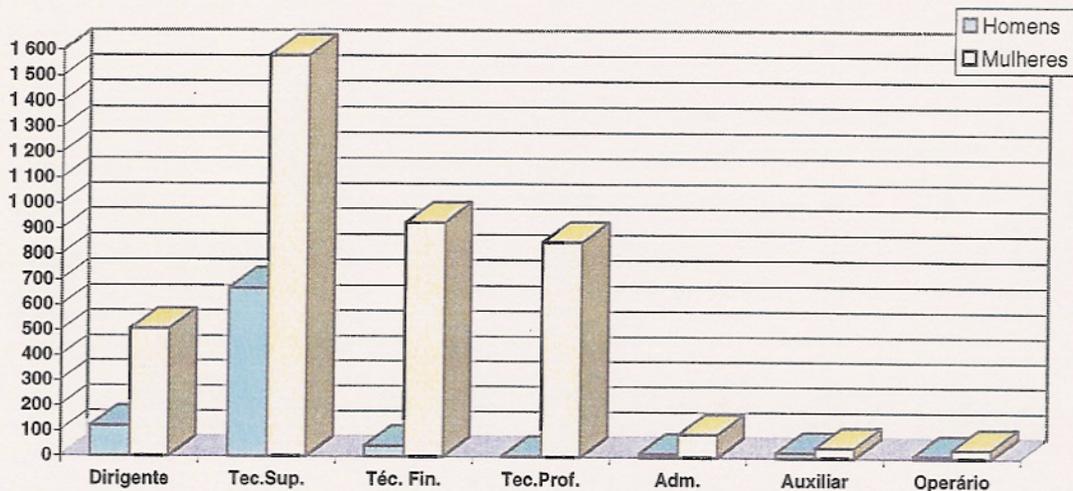
Corresponde essencialmente ao trabalho executado fora do horário normal, por motoristas e trabalhos de manutenção realizados no edifício sede. Salienta-se que o aumento do número de horas de trabalho extraordinário, em dias de descanso complementar e semanal foi devido às obras de remodelação e conservação em curso no edifício e à abertura de concursos para ingresso na carreira de inspeção (3 externos e 1 interno) que envolveu cerca de 3000 candidatas.

**Contagem dos dias de ausência do trabalho
durante o ano por grupo de pessoal segundo o tipo de
ausência e o sexo**

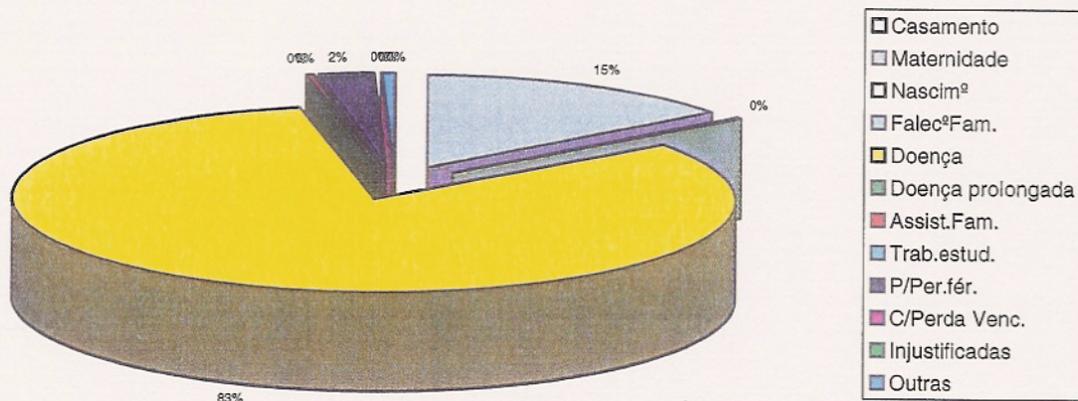
(quadro 1.19)		Dirigente	Técnico Superior	Técnico Finanças	Técnico-Profissional	Administrativo	Auxiliar	Oper.	Total
Casamento	H		11						11
	M		11						11
	T		22						22
Maternidade/paternidade	H		11						11
	M	88	601						689
	T	88	612						700
Nascimento	H		1						1
	M								
	T		1						1
Falecimento de familiar	H	3	41						44
	M		23	23	8	4			58
	T	3	64	23	8	4			102
Doença	H	92	367	28		10	20	7	524
	M	411	713	688	794	58	13	30	2707
	T	503	1080	716	794	68	33	37	3231
Doença prolongada	H								
	M								
	T								
Assistência a familiares	H		38						38
	M	3	134	68	15		10		230
	T	3	172	68	15		10		268
Trabalhador-estudante	H	12	17						29
	M			5			15		20
	T		17	5			15		37
Por conta per. de férias	H	10	36	13	2	4	1	2	68
	M	5	52	51	34	5	3	5	155
	T	15	88	64	36	9	4	7	223
Com perda de vencimento	H								
	M								
	T								
Injustificadas	H								
	M								0
	T								0
Outras	H	3	146	2					151
	M		47	92		25			164
	T	3	193	94		25			315
Total	H	120	668	43	2	14	21	9	877
	M	507	1581	927	851	92	41	35	4034
	T	627	2249	970	853	106	62	44	4911

Os dias de ausência ao trabalho representam cerca de 9% do total de dias úteis de trabalho, verificando-se um aumento de 2% relativamente ao ano de 2000. As principais causas de ausências ao trabalho reportam-se às situações de doença, licença de maternidade e assistência a familiares, sendo verificadas predominantemente no sexo feminino (86% do total) e nos grupos de pessoal técnico de finanças (assistência a familiares), técnico profissional (doença) e técnico superior (maternidade, doença e assistência a familiares).

Dias de ausência de trabalho durante o ano por grupos de trabalho e por sexo



Dias de ausência de trabalho durante o ano por tipo



Contagem das horas não trabalhadas durante o ano por actividade sindical ou greve

(Quadro 1.20)		Dirigente	Técnico Superior	Técnico Finanças	Técnico-Profissional	Administrativo	Total
Greve	H	21					21
	M	0	7	35	0	7	49
	T	21	7	35	0	7	70

Total dos encargos com pessoal durante o ano

Encargos com pessoal (Quadro 2)	Valor em euros
Remuneração base	7 427 536
Trabalho extraordinário	10 411
Trabalho em dia de descanso semanal, complementar e feriados	22 021
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	2 224
Risco, penosidade ou insalubridade	711 718
Ajudas de custo	197 622
Representação	144 398
Secretariado	2 115
Outros	294 207
Total	8 812 251
Leque salarial ilíquido:	
> remuneração base ilq.	4 102
< remuneração base ilq.	421
	9.75

Contagem do total de acidentes em serviço registados durante o ano

(Quadros 3.1.1. a 3.1.3.)	Acidentes no local de trabalho		
	Total	< 60 dias baixa	>=60 dias baixa
Número total de acidentes (s/ baixa)			
Número de acidentes com baixa	3	1	2
Número de dias perdidos com baixa		24	173

Encargos com prestações sociais

(Quadros 5.1 a 5.11)	Valor em euros
Subsídio familiar a crianças e jovens	32 199
Subsídio de refeição	192 331
Subsídio por morte	
Abono complementar a crianças e jovens deficientes	837
TOTAL	225 367

Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de acção e segundo a duração

(Quadro 4.1)	< 30 horas	de 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais
Internas	15	8		
Externas	59	18	1	1
Total	74	26	1	1

Contagem relativa às participações em acções de formação durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o tipo de acção

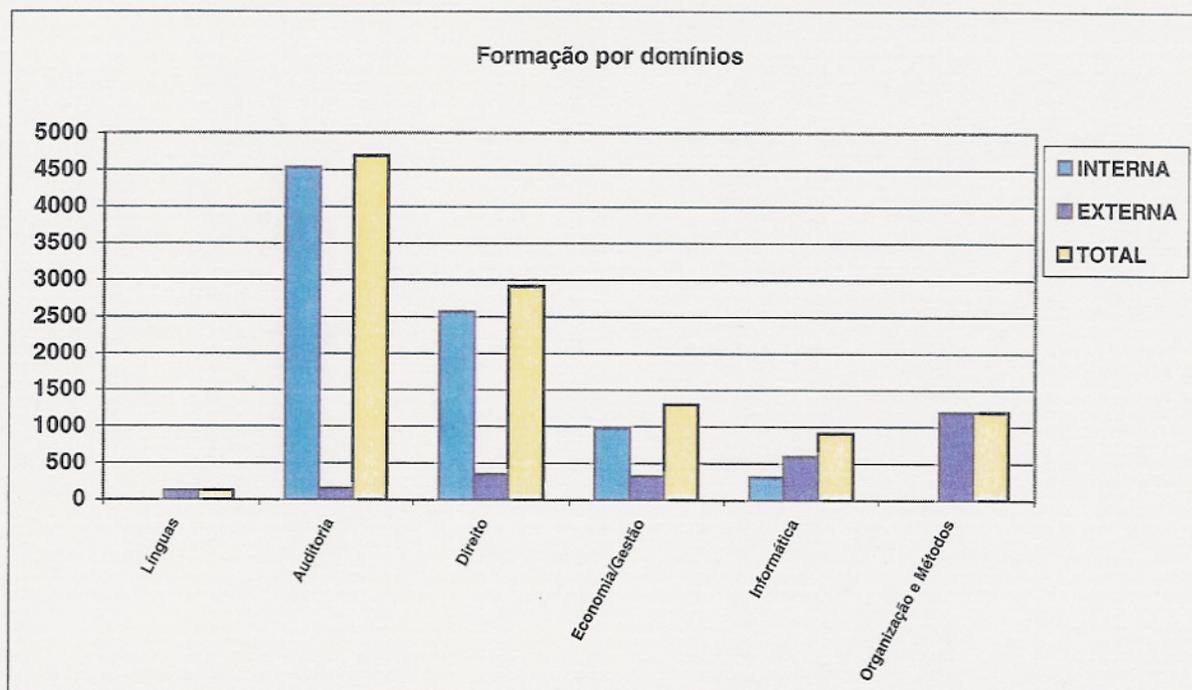
(Quadro 4.2.)	Dirigente	Técnico Superior	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Total
Participantes em acções internas	152	409	7			568
Participantes em acções externas	56	58	53	5	11	183
Total de participantes em acções de formação	208	467	60	5	11	751

(Quadro 4.3)	Dirigente	Técnico Superior	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Total
Horas dispendidas em acções internas	2 178	6 132	84			8 394
Horas dispendidas em acções externas	632	919	861	90	237	2 739
Total de horas em acções de formação	2 810	7 051	945	90	237	11 133

Despesas anuais com a formação

(Quadro 4.4.)	Valor em euros
Custos em acções internas	2 613.07
Custos em acções externas	27 556.10
TOTAL	30 169.17

DOMÍNIOS	INTERNA	EXTERNA	TOTAL	%
Línguas		120	120	1%
Auditoria	4536	156	4692	42%
Direito	2568	348	2916	26%
Economia/Gestão	978	322	1300	12%
Informática	312	597	909	8%
Organização e Métodos		1196	1196	11%
TOTAL	8394	2739	11133	100%



No quadro da formação efectuada, há a destacar, quer pelo elevado número de participantes envolvidos, quer pelo número de horas que totalizou, a formação ministrada nos seguintes vertentes:

1 - **Auditoria**, que inclui, entre outros, cursos de " Métodos de Auditoria", "Auditoria Contabilística e Financeira", Auditoria de Desempenho: Teoria e Prática", "Auditoria/Exame Fiscal", Auditoria Informática", e várias acções visando uma ampla divulgação de metodologias, procedimentos e instrumentos específicos a utilizar nas auditorias, designadamente o aprofundamento do domínio da " Amostragem Estatística e dos Métodos Quantitativos" e a "Análise e Interrogação de Bases de Dados";

2 - **Direito**, incluindo diversas acções de formação sobre a "Reforma Fiscal".